

Neste sábado (17), às 10h, na sede campestre, tem o sorteio dos grupos e a definição de regulamento da Copa Bancária. Representantes dos times devem levar a documentação pendente dos atletas e pagar a taxa de inscrição.

Greve cresce e pressiona a Fenaban

Bancários cobram proposta digna na negociação desta quinta-feira (15). Bancos têm dinheiro de sobra: nos últimos cinco anos lucraram mais de R\$326 bilhões

ROBSON MONTE



VANOR CORREA



A presidente do Sindicato Adriana Nalesso orienta os bancários a não se intimidarem com o assédio dos bancos, que tentam impedir a adesão à greve. O movimento chega hoje ao seu décimo dia. Ela percorreu várias agências e voltou a cobrar respeito da Fenaban para com a categoria nas negociações

A oitava rodada de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban acontece hoje (15/9) em São Paulo sob intensa pressão da categoria. Os bancários ampliaram a greve, iniciada no último dia 6, como forma de pressionar os banqueiros a apresentarem uma proposta decente.

Em todo o país, ontem (14/9), chegou a 12.386 o número de agências paradas além de 46 Centros Administrativos. O número representa 53% de todas as agências do Brasil e a tendência é aumentar ainda mais, caso os bancos mantenham a intransigência.

Na cidade do Rio de Janeiro, a greve também se ampliou passando para 350 o número de agências paradas, crescimento de 9,28% em relação às 325 de terça-feira. Tiveram suas atividades suspensas, também, seis prédios administrativos: dois do Banco do Brasil, Andaraí e Sedan; um da Caixa Econômica Federal, da Av. Almirante Barroso, o Bradesco da Pio X; além do Call Center e do Administrativo do Santander.

A presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, disse que os banqueiros não têm motivos para deixar de atender às reivindicações dos

bancários. Lembrou que apenas os seis maiores bancos tiveram R\$ 326,90 bilhões de lucro líquido acumulado entre 2011 e 2015.

A Fenaban insiste em manter a proposta já recusada de 7%, mais abono de R\$ 3,3 mil, muito abaixo da inflação e da reivindicação dos bancários: 14,62% de reajuste, sendo 9,62% para repor as perdas causadas pela inflação de um ano, mais 5% de aumento real. A categoria quer ainda PLR de três salários, mais R\$ 8.317,90; e R\$ 880 como novo valor do vale-alimentação, refeição, 13ª cesta alimentação e auxílio-creche/babá. Além dos itens econômicos, os banqueiros vem se recusando a negociar as demais reivindicações, como manutenção do emprego, fim do assédio moral, das metas abusivas e das terceirizações e melhores condições de trabalho.

BB AMEAÇA

A direção do Banco do Brasil continua assediando funcionários que aderem à greve com ameaças em relação a futuras possíveis promoções. O Sindicato denuncia a prática antissindical da empresa. Confira detalhes em nosso site: www.bancarios.org.br.

THIAGO RIPPER



MAURO GONÇALVES

MAURO GONÇALVES



MAURO GONÇALVES



MAURO GONÇALVES



MAURO GONÇALVES



Entenda por que os bancários estão em greve

Tem gente que reclama da greve dos bancários. Mas é preciso entender que a paralisação da categoria só tem um responsável: o próprio banco. O setor financeiro fatura bilhões todos os anos, mas demite milhares de trabalhadores tornando pior a vida dos bancários e da população. Empurra o cliente mais pobre para as lotéricas e outros correspondentes bancários, desrespeita o povo nas filas das agências e explora os funcionários. E mesmo faturando tanto dinheiro os banqueiros negam aos empregados um reajuste salarial digno, melhores condições de saúde e de trabalho. Por isso, os bancários estão em greve desde o dia 6 de setembro até que os bancos atendam as reivindicações dos trabalhadores. Queremos que os bancos respeitem a todos os bancários e bancárias e também a população.

1º) Demissões prejudicam você - Só este ano os bancos fecharam cerca de 8 mil postos de trabalho em todo o país. Isto aumenta a sobrecarga de trabalho dos funcionários e piora o atendimento à população.

2º) Reivindicação justa - Os bancários reivindicam um reajuste salarial digno e que os bancos podem pagar: 5% de aumento real mais a reposição das perdas com a inflação do período. Querem também PLR digna, melhores condições de saúde, trabalho e segurança e igualdade de oportunidades para atender melhor os usuários e clientes.

3º) Tem que aumentar os tíquetes - Quem vai ao supermercado fazer compras ou tem que comer fora sabe que tudo está muito caro. Por isso, nada mais justo do que um aumento decente nos vales refeição e alimentação. E não é que os banqueiros, mesmo ganhando tanto dinheiro, negam até o prato de comida de cada dia dos bancários?

4º) Dinheiro de sobra - Os bancos têm dinheiro de sobra para atender às reivindicações



dos bancários. As maiores instituições financeiras lucraram somente nos seis primeiros meses deste ano mais de R\$30 bilhões. É o setor que mais lucra no país. Somente com o faturamento das tarifas, pagam toda a folha de pagamento dos empregados e ainda sobra uma grana preta. Ainda assim, se negam a atender as reivindicações da categoria.

5º) A extorsão dos juros altos - Os bancos praticam no Brasil os maiores juros do mundo. Em agosto, os juros cobrados para o cartão de crédito atingiram um recorde: 451,44% ao ano, o maior dos últimos vinte anos, e 296,33% para o cheque especial. Sem falar nas tarifas, que são abusivas. Isto é extorsão.

6º) Governo quer privatizar bancos públicos - O governo Temer tem como projeto a privatização de empresas e bancos públicos. Ora, todo mundo sabe que somente as instituições públicas têm compromisso social, como a CEF com o *Minha Casa, Minha Vida* e demais financiamentos para a compra de materiais de construção, projetos de saneamento básico e programas sociais que atendem a milhões de brasileiros. Bancos privados só pensam em ganhar dinheiro. Por isso, os bancários defendem que a CEF e o BB sejam 100% públicos.

7º) Vamos dividir os lucros - Os bancos insistem em não melhorar as regras da PLR

(Participação nos Lucros e Resultados) e dos programas próprios de distribuição dos lucros. Ao mesmo tempo chegam a elevar os ganhos de seus diretores e altos executivos, através dos chamados bônus, em mais de 80%. Cada chefe chega a ganhar mais de 1 milhão por mês. O montante equivale a cerca de 220 salários mínimos ou 495 bolsas-família de R\$ 242 cada. E para o bancário, nada.

8º) Bancário passa sufoco - Muita gente pensa que vida de bancário é mole. Não é não. Os funcionários dos bancos são pressionados de toda a forma para vender produtos, obrigados a bater metas absurdas, sofrem pressão, assédio moral, humilhações e até ameaças de demissão. Tanto é verdade que a categoria está entre as que mais sofreu com doenças adquiridas nos locais de trabalho, tanto físicas como psicológicas. A categoria reivindica mais saúde e melhores condições de trabalho, o que também é negado pelos bancos.

9º) Bancos desrespeitam as mulheres - A categoria luta também por igualdade de oportunidades. É que os bancos pagam às bancárias 22,1% a menos de salário mesmo quando elas exercem as mesmas funções e têm maior nível de escolaridade do que os homens. Além disso, as mulheres têm mais dificuldade de ascensão profissional. Os banqueiros se negam ainda a dar um reajuste justo para o auxílio-creche/babá, fundamental para toda mulher que trabalha fora.

10º) Responsabilidade social - Os bancários defendem o controle social do sistema financeiro. Ninguém aguenta mais tantos juros. É preciso ampliar o crédito para a população e pequenas e médias empresas, com juros baixos como é praticado no mundo inteiro. Não dá mais para os bancos continuarem ganhando tanto dinheiro à custa do sofrimento do povo, impedindo o desenvolvimento econômico e social do Brasil. Esta greve é por todos nós.



ELEIÇÃO NA PREVI/BB

Hoje é o último dia para votar em Márcio de Souza 7

Esta quinta-feira, 15 de setembro, é o último dia para o bancário do Banco do Brasil votar no pleito que vai escolher o diretor de Planejamento da Previ, o fundo de pensão do funcionalismo. O Sindicato apoia Márcio de Souza, candidato nº 7, por entender que ele é o único que reúne condições para administrar a Previ, com-

prometido com os anseios dos trabalhadores. E é bom lembrar, mais uma vez, que o candidato do banco representa um risco enorme para os associados: redundaria na alteração de estatutos e regulamentos de planos e redução de direitos e benefícios. Já votar em Márcio é reforçar a representação dos associados.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso - **Sede** - Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 - Campo Grande - Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 - **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Estagiária:** Larissa Rodrigues - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000**